

116

ANÁLISE DA DINÂMICA SEDIMENTAR DA DESEMBOCADURA DO CANAL SUL DO RIO AMAZONAS ATRAVÉS DE DIAGRAMAS. *Marcelo D.Ávila; Carlos A.M.de Almeida; Iran C.S.Corrêa* (Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica, Departamento de Geodésia, Instituto de Geociências-UFRGS)

A aplicação dos diagramas propostos por Sahu, Passega & Byranjee e Pejrup possibilitou caracterizar os processos dinâmicos e sedimentares atuantes no canal sul do rio Amazonas. A superfície de fundo é formada por areia quartzosa média que grada para silte muito fino em direção ao largo. A hidrodinâmica da área é dominada pelas correntes de marés, fluviais e pela ação dos ventos. Estes fatores e a circulação estuarina são os responsáveis pelo transporte, redistribuição e deposição dos sedimentos. Da ilha Mexiana à ilha do Machadinho os sedimentos mostram características marinho-raso, segundo o diagrama de Sahu. Estes são formados por areia média a muito fina e são influenciados pela dinâmica das marés. Segundo o diagrama de Passega & Byranjee estes sedimentos foram transportados por rolamento e suspensão/rolamento, o que corrobora na influência das marés na redistribuição dos mesmos. Da ilha do Machadinho ao cabo Maguarí, a influência do meio é fluvial, segundo o diagrama de Sahu. Os sedimentos são constituídos por silte grosso a muito fino, os quais são transportados por suspensão, depositando-se por decréscimo de energia do meio. Segundo o diagrama de Passega & Byranjee, esta área é caracterizada por sedimentos transportados e depositados por suspensão gradacional a suspensão uniforme. Estes sedimentos caracterizam ambiente com decréscimo de energia. Segundo o diagrama de Pejrup, os sedimentos da desembocadura do canal sul do rio Amazonas são caracterizados por um decréscimo de energia da zona do canal em direção ao largo. A área de maior hidrodinâmica está localizada entre as ilhas Mexiana e do Machadinho, cujos sedimentos contém mais de 90% de areia e que foram depositados sob condições de energia elevada, influenciada diretamente pelas correntes de maré e correntes fluviais do próprio canal. Da ilha do Machadinho até o cabo Maguarí os sedimentos contém menos de 10% e entre 10 e 50% de areia, os quais foram depositados sob energia mais calma que a da área anterior. Do cabo Maguarí em direção ao largo a condições se invertem pela influência da descarga fluvial do rio Pará. Os dados obtidos corroboram na aplicabilidade dos diagramas para a interpretação dos processos dinâmicos atuantes num ambiente sedimentar. (FAPERGS, CNPq e UFRGS)